

**Julgamento de Babilônia (continuação)**

⇒ **Apocalipse 18:1~24;** a queda de Babilônia: lamentações sobre a terra.

- Este capítulo nos fornece mais detalhes sobre a destruição de Babilônia, bem como registra as diferentes reações daqueles que assistem a esta destruição, tanto na terra como no céu. V.2 diz: **“caiu, caiu a grande Babilônia”**; o anjo já anunciou a queda, porque o anticristo e seu reino a destruíram (⇒ Apocalipse 17:16). Na sequência do capítulo, veremos como o céu e a Terra vê isso! No final veremos que Babilônia é muito mais que um sistema religioso.
- **V.2 e 3; “E ele clamou com voz forte, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e guarida de toda ave imunda e detestável. Porque todas as nações têm bebido do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias”.**
  - O V.2 nos mostra como Babilônia ficou após a sua destruição: “morada de demônios e guarida de todo espírito imundo, e guarida (ou covil) de toda ave imunda e detestável”.
    - ⇒ Mateus 13:31 e 32; parábola do grão de mostarda. Aves neste contexto são demônios; **ave imunda e detestável**, Apocalipse diz.
  - Já o V.3 nos mostra porque Babilônia ficou assim; **“porque todas as nações têm bebido do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da Terra se prostituíram com ela”**. Quando estudamos na história, os impérios mundiais que houveram no passado, podemos notar que todos têm as mesmas características de Babilônia, a mesma forma; o sistema de governo, religioso e social é calcado em Babilônia = anti-Deus. Na área religiosa, por exemplo, em todos os impérios, os magos, os feiticeiros, os falsos sacerdotes, eram os únicos que exerciam domínio sobre as pessoas dos imperadores. Os imperadores não executavam nada, sem antes consultarem os seus magos e feiticeiros. No sistema de governo, o serem deificados, por haver o domínio sobre o povo, sempre esteve presente. Se estudarmos a vida de Hitler, que é recente, veremos que essa era a figura dele, era isso que acontecia com ele, ser como um deus. O espírito que tomou conta dos imperadores, espírito satânico, fazia com que isso acontecesse.
  - Todas as nações beberam do furor da sua prostituição, por quê? Quando Babilônia como sistema (político, social, econômico e religioso) foi criada, foi criada para dominar o mundo inteiro, Babilônia foi criada como um sistema contrário ao que Deus queria para a Terra, por isso é dito: prostituição em todas as áreas.
- Tudo que foi feito em Babilônia, o que foi programado, foi para se opor a tudo que é Deus, em todas as áreas que temos falado. Todos os reinos da Terra tomaram essa forma e por isso está escrito na Bíblia: o mundo inteiro jaz no maligno; o mundo que Satanás programou, inclusive **“os mercadores da Terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias”**.

- **V.4; “Ouvi outra voz do céu dizer: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.”**  
- **“Sai dela (retirai-vos dela), povo meu...”**. Aqui temos um anúncio eterno Igreja! Tudo que tem contaminação de Babilônia retirai-vos, deixai! É um apelo para aquele tempo, mas também é atual. Neste contexto que estamos estudando, logicamente, o apelo de: sai dela (retirai-vos dela), foi feito antes da sua destruição, e indicando que havia pessoas salvas lá, as quais Deus chama de “povo meu”. Este apelo, com certeza, fará parte da pregação do evangelho do reino que estudamos; sem dúvida, retirai-vos dela povo meu, para que não sejais participantes dos pecados, e para que não incorras nas suas pragas.
- Os V.1 a 8 e V.20 a 24 mostram como a queda de Babilônia é vista do céu; sua realidade, como ela se tornou. O aviso para não participarmos dos seus pecados, vem do céu. O V.5 diz: **“porque os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela”**. Deus se lembrou disso e vai dar em retribuição tudo o que ela fez, num mesmo dia (V.8) virá as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome.
- Agora, os V.9 a 19, nos mostram como a sua destruição é vista pelos que habitam na Terra. V.9; **“e os reis da Terra, que com ela se prostituíram e viveram em delícias, sobre ela chorarão e prantearão...”**. Até o V.19, vemos toda a reação dos reis da Terra e dos seus mercadores. Todas essas lamentações são por causa de coisas materiais. Eles ficam desesperados, porque veem a fonte de seus lucros desaparecerem de uma hora para outra. Esses versículos, falam de uma cidade, descrevem uma cidade e novamente diz que enriqueceram todos os que possuíam naus (navios) no mar.
- Babilônia física, a cidade, ficava onde hoje é o Iraque. Muitos pesquisadores, que têm ido para o Iraque, participando inclusive dos festivais promovidos por Saddam Hussem, escrevem sobre a restauração física da cidade de Babilônia. Estudando os cap.50 e 51 de Jeremias, os cap.13, 47 e 48 de Isaías e juntando toda a informação do que estamos vendo em Apocalipse 18, veremos que o contexto trata da cidade de Babilônia reedificada. É verdade que em Isaías e Jeremias vemos a invasão dos Medo-Persas sobre Babilônia, como destruidores de Babilônia, porém se prestarmos atenção no contexto, veremos que está falando do anticristo e da nação de Israel restaurada. Trata-se de profecia de dupla referência, como as que estudamos no começo do curso. A invasão dos medos, era uma figura do que acontecerá no final, falam claramente do período da Tribulação; serviu de figura para mostrar o que o anticristo irá fazer com a cidade de Babilônia.
- Babilônia cidade restaurada é uma das chaves do programa de Deus para o final dos tempos. As profecias que estão em Jeremias 50 e 51, nunca foram totalmente cumpridas. Vamos fazer algumas comparações, usando o texto de Jeremias 50 e 51 e Apocalipse:

### JEREMIAS

### APOCALIPSE

#### - Descrição geral:

51:7a	cálice de ouro	17:3~4 e 18:6
51:13	sobre muitas águas	17:1
51:7b	envolvida com as nações	17:2

#### - João e Jeremias falam da mesma cidade:

50:1~2	17:5 e 18:6
--------	-------------

- **Vamos comparar agora, a destruição de Babilônia:**

51:8	destruição súbita	18:8
51:30	destruição pelo fogo	17:16 e 18:8
50:39 e 51:26 e 29	nunca mais habitada	18:21
50:29	pagando o que fez	18:6
51:63~64	ilustração da queda	18:21

- **Exortações:**

51:6 e 45	para o povo sair	18:4
51:48	exaltação no céu	18:20

- João e Jeremias falam da mesma cidade. Analisando as profecias em Jeremias: Babilônia nunca será habitada; nem mesmo uma única pedra sairá de Babilônia para servir de construção de algo ou como pedra angular ou como pedra de final; nunca mais será habitada. Repentinamente diz: Babilônia cairá para nunca mais aparecer! É isso que Jeremias está falando.
- Agora, analisando a história, vemos que isso nunca aconteceu. Quando Babilônia caiu no passado, quem a conquistou? Foram os medos-persas. Quando os medos-persas tomaram Babilônia, não a destruíram rapidamente. Babilônia foi em parte reconstruída e transformada em capital de província no Império Persa. Sua destruição foi gradual e levaram-se muitos séculos. Babilônia não foi destruída como descrita em Jeremias.
  - ⇒ Jeremias 50:3, 13, 26, 39b, 40
  - ⇒ Jeremias 51:29

No tempo dos medos e dos persas, Babilônia foi conquistada, porém continuou habitada e produtiva.

Outro fato que temos, é que arqueólogos alemães nos informam de vilas existentes naquela região em 1700 d.C., vilas essas que usavam material de construção das ruínas de Babilônia, mostrando também que profecias de Jeremias ainda não se cumpriram. Concluimos então, que a cidade de Babilônia não foi destruída como descrito em Jeremias e Apocalipse e que a mesma será fisicamente reerguida para acontecer o que estamos estudando de sua destruição; nunca mais ser habitada, ser destruída totalmente e repentinamente, nenhuma pedra sua ser novamente usada.

- Estudando Jeremias 50 e 51, vemos outros fatos que também ainda não ocorreram e entre esses fatos, a restauração de Israel como reino unido novamente para nunca mais se separar. A união de Israel e Judá, divididos desde os tempos de Salomão, união com seus pecados perdoados e reestabelecida como uma só nação, após a queda de Babilônia (Jeremias 50:4, 5 e 51:50), ainda não ocorreu. Judá e Israel estarão juntos para receberem o reinado do Messias (no Milênio) e nunca mais saírem do seu lugar. Tudo isso está no futuro e Babilônia ainda será reconstruída. Babilônia deve ser reconstruída, alcançará um lugar de influência mundial e por isso o anticristo se deixará “montar” por ela (⇒ Apocalipse 17:3), mas depois a destruirá.
- Outra passagem que traz evidências de reconstrução de Babilônia:
  - ⇒ Zacarias 5:5~11; a sétima visão: a mulher e a efa. Zacarias nasceu em Babilônia e voltou a Jerusalém, durante o exílio (538 a.C.). A mensagem de Deus para o povo, através de Zacarias, era para a reconstrução do Templo em Jerusalém, porém ele também profetizou acerca do final dos tempos.

- V.6; o que é efa? “**esta é a iniquidade em toda a Terra**”. A iniquidade confinada (tamponada) dentro de uma efa significa que está controlada, limitada.

- A iniquidade é levada para a terra de Sinar, que é Babilônia. Onde é a terra de Sinar?

⇒ Daniel 1:1~2

⇒ Gênesis 10:10

Daniel usa a expressão “**terra de Sinar**” como substituta da palavra “Babilônia”, ou seja, Daniel fala de Babilônia. Já em Gênesis, não temos dúvida que na terra de Sinar foi construída Babel ou Babilônia.

- Zacarias nasceu no cativeiro de Judá em Babilônia; Nabucodonosor invadiu Jerusalém e levou Judá para a Babilônia por 70 anos. Depois Deus trouxe Judá de volta à Jerusalém e a mensagem dada a Zacarias era para a reconstrução do templo. Porém, junto a essa mensagem, Deus deu a Zacarias muitas profecias acerca do futuro, sobre o final dos tempos. Portanto, quando Zacarias foi a Jerusalém na volta de Judá, após 70 anos de cativeiro da Babilônia, os medo-persas já havia invadido Babilônia. Agora, nessa profecia, Zacarias diz que Babilônia será reconstruída e que a iniquidade será colocada lá novamente.

- Efa é a maior medida de peso usada naquele tempo. Zacarias está mostrando que a iniquidade não será retirada da terra, será somente limitada por Deus, até que na casa de Sinar, a casa desta iniquidade (Babilônia), seja novamente reconstruída. Após essa reconstrução, Deus liberará a iniquidade totalmente; é isso que Zacarias está profetizando.

- O que irá acontecer: Saddam Hussem está já hoje reconstruindo Babilônia e realizando festivais acerca da cidade antiga; irá reconstruir a Torre de Babel; o templo de Nipos já está reconstruído; o templo de Istar; o portão de Istar; a rua da procissão onde se realizam desfiles dos festivais com soldados vestidos como na época de Nabucodonosor. Saddam Hussem está realizando essa reconstrução, pois se julga continuador da obra de Nabucodonosor. O princípio usado por ele foi o golpe político para que o povo se animasse a combater o Irã. Quem era o Irã de hoje na antiguidade? Era a Pérsia. Os persas não são árabes, é povo jafético; foram eles que invadiram Babilônia na época de Nabucodonosor.
- A princípio, a tática usada por Saddam Hussem foi de unir o povo iraquiano, reconstruindo Babilônia, a fim de guerrearem contra o Irã. No começo, essa reconstrução foi lenta. Porém, quando Saddam Hussem tomou o governo, a velocidade de reconstrução aumentou e agora o que está por trás de Babilônia, é a união dos países árabes sob a direção dele. A reconstrução de Babilônia é para atrair os povos árabes e terem uma meta comum de fazerem o que Nabucodonosor fez invadir Israel e destruir Jerusalém. Existem livros mostrando que muita coisa já está reconstruída e a união dos países árabes, está de acordo com a divisão mundial atual dos países em blocos, como na Europa; todas as nações estão hoje se aliando a seus vizinhos, formando blocos. A meta é a formação do bloco árabe sob o comando de Saddam Hussem e Babilônia será a capital.
- E como é que os mercadores citados em Apocalipse entram em tudo isso? Os reis entraram no contexto devido ao sistema, se contaminaram com as substituições de Babilônia. E onde os mercadores ganharam muito dinheiro.

⇒ Apocalipse 18:11~18;

vemos que não foi na venda de suas mercadorias.

⇒ Apocalipse 18:19; todos os que tinham naus no mar se enriqueceram.

O que é tão rico no mar e traz tanta riqueza para aquela região? Petróleo. Babilônia comandará economicamente o mundo; por isso a vemos montada na besta. A Europa irá se unir, será o mercado mais importante do mundo (já comanda várias partes da área econômica), mas sem Petróleo, como subsistirá? O mundo depende do Oriente Médio; metade do Petróleo utilizado no mundo vem de lá. Babilônia terá tanta força, que realmente os planos de Saddam Hussem darão certo e ele encabeçará essa federação de nações árabes. O anticristo ficará economicamente dependente nessa área e se submeterá a Saddam Hussem. Porém, chegará uma hora, quando o anticristo estiver bem firme no controle, ele dirá assim: chega Babilônia. Então, uma invasão muito poderosa virá do Norte, comandada pelo anticristo e destruirá definitivamente Babilônia.

- Babilônia restaurada, Israel já na sua terra e o Império Romano reedificado, são os três pontos que estamos estudando em Apocalipse. Tudo está preparado? Tudo está quase pronto? Sim, estamos vendo toda essa preparação já em nossos dias.
- As medalhas de comemoração no Iraque de hoje, é a esfinge de Saddam Hussem e de Nabucodonosor, pois Saddam Hussem se diz o continuador da obra de Nabucodonosor. A meta final é a destruição de Jerusalém, pois é isso que está nos planos de Satanás. Lembrem-se dos “escudes” vindo do Iraque sobre Jerusalém na guerra do golfo, e sem motivo visível? Estamos dando uma visão do que está acontecendo naquela região nos dias de hoje; devemos estar muito atentos sobre o que acontece por lá.
- Encerrando a aula, vemos a partir do V.20 de Apocalipse 18, uma grande exultação dos céus e santos da terra acerca da queda de Babilônia. Estudaremos na próxima aula a partir daqui, pois há uma ligação muito forte dessa exultação com o cap.19.